



Criação de galinhas no Semiárido: Sustentabilidade e Renda no Sertão de Crateús

Na comunidade Fazenda Bonito, localizada no município de Tamboril - CE, é o lar de Valéria Soares da Rocha Peres e sua família, composta pelo esposo Antônio Ivo Peres Ferreira e os filhos Marcos Antônio Soares, de 18 anos, e Maria Vitória Soares, de 6 anos.

O Quintal Produtivo da família se destaca pela criação de galinhas poedeiras e de corte. Atualmente, são 95 aves poedeiras, com uma produção média de 75 a 80 ovos por dia, além de cerca de 50 galinhas de corte, entre machos e fêmeas. A comercialização é feita tanto com as aves vivas quanto abatidas, vendidas diretamente ao consumidor em domicílios e comércios locais, além de parte da produção ser destinada ao consumo da família.





O viveiro das galinhas foi construído com o apoio do casal, que iniciou a criação há cerca de dois anos, com incentivo do Programa Agro amigo, programa de crédito produtivo do Governo Federal.

A propriedade conta com Cisterna de Primeira Água, Cisterna Calçadão de segunda água) e um Poço profundo, que abastece as torneiras da casa e contribui para o manejo do quintal produtivo. Segundo Valéria:

Além da avicultura, Valéria e o esposo também atuam na apicultura, participando da colheita de mel. Eles integram a Associação Comunitária dos Moradores de Alegre e são beneficiários de políticas públicas como o Bolsa Família e o Garantia-Safra.

“Antes sem as cisternas era difícil água, porque a gente tinha que pegar no cacimbão, mais com a chegada delas tudo melhorou. É muito importante, porque a água das cisternas serve pra gente beber, pra alimentar as galinhas, aguar as plantas e até pra lavar os viveiros. Se não tivesse, seria muito mais difícil.” - Relembra Valeria



A família também trabalha na agricultura, cultivando milho e feijão. O milho é utilizado na produção de ração, processada na forrageira. A criação é organizada em núcleos de postura, crescimento e engorda, o que garante um manejo mais eficiente das aves.



Entre os principais desafios da comunidade, estão a falta de um posto de saúde e as estradas precárias, que dificultam o acesso, principalmente durante o período de chuvas, quando o trecho conhecido como Riacho fica intransitável.